

# Boletim de Extensão e Cultura

## PROEC/UFCAT

Catalão, junho de 2022

Vol. 3 - N. 1

ISSN: 2675-5580

Versão Impressa

### EDITORIAL

*...Canta a canção do gozo  
Canta a canção da graça...  
...Canta a canção de glória  
Canta a santa melodia, canta mais...  
(Chico Buarque de Holanda)*

Estimados leitores do Boletim de Extensão e Cultura, finalmente estamos de volta ao presencial. Sejam todos bem-vindos! Cantemos por estarmos vivos, apesar das perdas de parentes e/ou amigos. Voltamos ao novo normal, pois a pandemia, ainda presente, nos trouxe um recomeço letivo com aprendizado de biossegurança e, talvez, um repensar sobre os nossos hábitos ambientais, além da solidariedade para com o próximo. Os nossos trabalhos extensionistas já estão de volta presencialmente e, aqueles, preparados exclusivamente para a forma remota, poderão ser concluídos como proposto. Embora muitos trabalhos foram adaptados para a forma virtual e, por isso, pode ter perdido a essência presencial extensionista, muito aprendizado nesses dois anos de vida remota foi adquirido. Um exemplo foram as *lives* desenvolvidas, em que tivemos a participação de grandes nomes nacionais e internacionais, sem custo (ou custo muito baixo) e com acesso a um número muito maior de ouvintes, devido ao canal no *YouTube*.

Com o apartamento da UFG a UFCAT deverá construir todas as resoluções, regulamentos, normativas, portarias e regimentos próprios. Assim, como é de conhecimento de todos a PROEC, juntamente com a PROGRAD, conseguiram aprovar a Resolução CEPEC UFCAT Nº 006/2021, que trata da inserção curricular da extensão nos cursos de graduação e, também, produzimos um material designado “Orientações para inserção curricular da extensão na UFCAT”, no sentido de facilitar a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Contudo, ainda temos muito trabalho para a implantação ser completa até o final do ano de 2022. Também, foi aprovada a resolução que trata da regulamentação do uso dos auditórios Prof. Paulo de Bastos Perillo, Profa. Sirleene Duarte e Profa. Livia Abrahão do Nascimento, bem como o empréstimo de materiais com patrimônios lotados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, para a realização de eventos científicos, tecnológicos e culturais. Uma outra resolução que está a caminho para aprovação é a que dispõe sobre o Regulamento Geral das Ações de Extensão e Cultura na UFCAT. Ela já passou por consulta às Unidades Acadêmicas, foi aprovada na Câmara de Extensão e Cul-

# Boletim de Extensão e Cultura

## PROEC/UFCAT

tura e, agora, segue para aprovação no CONSEPEC.

Mesmo com o cansaço dos servidores, desencadeados pela pandemia, o Edital PROBEC/PROVEC 2022/2023 contou com a aprovação de 18 projetos, sendo um total de 19 bolsas disponíveis. Parabéns aos agraciados com bolsa e também aos voluntariados. Que todos tenham um excelente trabalho. Ainda, sobre o Edital PROBEC/PROVEC, foi aprovado em reunião de Câmara uma alteração de interstício de vigência: de janeiro a dezembro. Isso facilitará o processo de desenvolvimento dos trabalhos tanto para os coordenadores de ações, quanto para o secretariado e pagamento das bolsas.

Os trabalhos de extensão e cultura da UFCAT precisam ser melhor divulgados. Por isso, a PROEC está desenvolvendo um sistema de “mídia *indoor*” em TVs instaladas na cantina e restaurante universitário para a divulgação das nossas ações extensionistas e de cultura e outras atividades institucionais. Também, teremos a publicação do primeiro livro de Extensão da UFCAT e, ainda, uma comissão foi composta para estruturar a revista de Extensão e Cultura da UFCAT. Com a inserção curricular da extensão precisaremos de um canal para publicizar a produção dos nossos trabalhos.

Neste número, na sessão “Extensão em Foco”, o Professor Bruno Franceschini, do Instituto de Estudos de Linguagem, nos traz “Contribuições da Análise do discurso à Extensão Universitária”, que versa sobre as possibilidades de trabalho e as contribuições dos estudos em Análise do Discurso às ações de extensão e atenta para o potencial desta área que agrega saberes da Linguística, da História e da Psicanálise.

Na sessão “Cultura em Foco”, temos a apresentação de alguns relatos e fotos sobre a *Calourada Cultural 2022*, que foi coordenado pelo Diretor de Cultura Professor Rogério Bianchi de Araújo, fato que marcou o tão sonhado retorno presencial.

Em “Acontece Aqui” o projeto “Brinquedoteca Hospitalar Durante o Período da Pandemia da COVID-19”, desenvolvido pelas Professoras Janaína Cassiano Silva, do curso de Psicologia e Juliana Martins de Souza, do curso de Enfermagem, juntamente com as alunas Ana Paula P. Lopes, Maria Eduarda Leão e Nadilah Bueno da Cunha, do curso de Psicologia, foi trabalhado de forma remota por meio de plataformas digitais e redes sociais como ferramentas para manutenção das ações e contato entre os participantes e seu público. O projeto não foi intimidado pela situação e, sim, teve sequência na divulgação

# Boletim de Extensão e Cultura

## PROEC/UFCAT

sobre a importância do desenvolvimento de cuidados alusivos à pandemia, o brincar e a infância, atingindo a comunidade em geral.

Ainda, nessa mesma sessão, a biologia ao alcance das mãos para os deficientes visuais certamente é um investimento necessário a ser abarcado para a acessibilidade. Assim, o projeto de Extensão “DNA vai à escola”, coordenado pela Professora Adriana Freitas Neves, do departamento de Ciências Biológicas, em um de seus aspectos, proporcionou o desenvolvimento de modelos didáticos, que está relatado em “Ensino Lúdico da Genética e Biologia Celular utilizando Modelo Didático para deficientes visuais”, juntamente com seu orientando Ricardo Miguel Bruder, do mesmo departamento. O trabalho tem como alvo o desenvolvimento de atividades para a educação básica, englobando alunos/professores da universidade e alunos/professores das escolas públicas da região, acomodando o princípio da universidade pública nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão e promovendo a inserção social nas salas de aula.

A disciplina Processo de Cuidar do Adulto e Idoso I, do curso de Enfermagem e ministrada pelas professoras Ivânia Vera e pela enfermeira Jordana Alves de Aguiar

permitiu realizar o projeto “Atenção à Saúde do Adulto e Idoso e Seus Cuidados” que foca a promoção do convívio social, troca de experiências e saberes por meio de encontros com os cuidadores de adultos e idosos.

E para finalizar, apresentamos o conto *Café Gelado* do nosso querido poeta, seresteiro e Professor da velha guarda da UFCAT: Wolney Honório Filho, da Faculdade de Educação.

Boa leitura!

**Profa. Dra. Neila Coelho de Sousa**

Pró-Reitora *Pro Tempore* de Extensão e Cultura

Universidade Federal de Catalão - UFCAT

## **SUMÁRIO**

<b>EXTENSÃO EM FOCO - Contribuições da Análise do Discurso à Extensão Universitária</b>	<b>05</b>
<b>CULTURA EM FOCO - A UFCAT Recebeu os Calouros de 2022!</b>	<b>07</b>
<b>ACONTECE AQUI - Projeto Brinquedoteca Hospitalar Durante o Período da Pandemia da COVID-19</b>	<b>10</b>
<b>ACONTECE AQUI: Ensino Lúdico da Genética e Biologia Celular utilizando Modelo Didático para Deficientes Visuais</b>	<b>12</b>
<b>ACONTECE AQUI: Atenção à Saúde do Adulto e Idoso e seus Cuidadores</b>	<b>15</b>
<b>ACONTECE AQUI - A Extensão da UFCAT</b>	<b>16</b>
<b>ACONTECE AQUI - Livro de Extensão e Cultura Organizado pela Extensão da UFCAT</b>	<b>16</b>
<b>ACONTECE AQUI - Edital PROBEC/PROVEC</b>	<b>16</b>
<b>POEMAS, CRÔNICAS, CONTOS E CAUSOS - Café Gelado</b>	<b>17</b>



## Contribuições da Análise do Discurso à Extensão Universitária

Bruno Franceschini

Uma das principais características da extensão universitária é a valorização do diálogo, da comunicação entre seus participantes. É pela extensão que diferentes pessoas, de diferentes lugares, com histórias e culturas diversas se encontram para promover conhecimento, estratégias de ação, eventos, cultura. Assim, extensionistas estão constantemente imersos num ambiente onde a comunicação importa constantemente e podemos observar a multiplicidade de discursos que nos constituem como sujeitos históricos e sociais.

Pretendo, neste texto, apresentar tanto à comunidade externa quanto à comunidade acadêmica da Universidade Federal de Catalão as possibilidades de trabalho e de contribuições a partir dos estudos em Análise do Discurso às ações de extensão, considerando o desenvolvimento de todo um domínio científico constituído nesta área que congrega saberes da Linguística, com o conhecimento acerca das manifestações da linguagem, da História, para a leitura da sociedade, e da Psicanálise, para a compreensão do sujeito.

Como uma breve introdução à Análise do Discurso, já de antemão, é preciso frisar que, neste campo, a palavra “discurso” não é compreendida na acepção cotidiana, do senso comum, na utilização em nossa língua como uma fala proferida em uma situação política ou de uma comemoração, em um

contexto no qual é requerida uma forma de linguagem refinada, com uma estrutura retórica esmerada. Nas palavras da professora Eni Orlandi (2007, p. 15), “O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando.”.

Observo, portanto, a produtividade dos estudos discursivos para a elaboração de ações que compreendam atividades relacionadas à compreensão de questões sociais em diferentes esferas, quais sejam: em escolas, em indústrias, em hospitais, por exemplo, para que se possa ouvir os modos pelos quais os sujeitos que circulam nestas instituições falam. Há, também, a possibilidade de se utilizar a Análise do Discurso para se trabalhar com textos literários, jornalísticos e midiáticos também para a apreensão do que se diz em determinada época e momento histórico. Para tanto, é preciso um trabalho que mobilize questões de leitura e de interpretação daquilo que é dito.

Neste gesto de leitura é quando se atenta à importância da historicidade à interpretação dos discursos, considerando a mobilização de questões de memória ao que se analisa, como, por exemplo, para compreender o porquê de um sujeito enunciar X ou Y, ou melhor ainda, em uma entrevista sobre questões de gênero, depreender qual é a rede de memória, para o entendimento de como o sujeito diz o que diz, quando enuncia *orientação ou opção sexual*. Nesse ínterim, ao se filiar a um ou a outro modo de dizer descreve-se a posição de onde esse sujeito fala e é, também, um modo de rememorar uma



# Extensão em FOC

questão muito conhecida colocada pelo filósofo francês Michel Foucault: *Por que um enunciado e não outro em seu lugar?*

No movimento de leitura e de interpretação dos discursos, em meio à historicidade, observa-se como o lugar de onde os sujeitos que falam e os sujeitos leitores se encontram para a produção dos sentidos, haja vista as relações ideológicas estabelecidas e que constituem os espaços de memória desses sujeitos, orientando-os, ainda que pela cisão do inconsciente, a adoção de uma posição e não de outra.

A título de exemplificação, os professores Cleudemar Alves Fernandes e Israel de Sá, no livro “Análise do Discurso: reflexões introdutórias” (2021), realizam um exercício de análise no qual mobilizam as palavras “ocupação” e “invasão” de modo a trabalhar como os discursos acerca do objeto “terra” são enunciados por sujeitos do MST (Movimento dos Sem-Terra) e pelos veículos jornalísticos. Em tal exercício, os autores observam como esses itens lexicais (terra, ocupação e invasão) trazem em si elementos discursivos que mobilizam todo um domínio de memória e de produção de sentidos.

As práticas de leitura em perspectiva discursiva possibilitam o aprimoramento das técnicas de compreensão e de interpretação de textos pela proficiência em desvelar os sentidos dos textos por meio dos movimentos de leitura tanto daquilo que está materializado em verbo, em sua materialidade linguística, quanto em imagem, como as cores e os traços, por exemplo. Assim, uma das principais con-

tribuições da Análise do Discurso está no campo do trabalho da linguagem como uma prática social em que se pode apreender a produção de sentidos e como os sujeitos se constituem em nossa sociedade.

Dito isso, finalizo esta breve exposição sinalizando como a Análise do Discurso pode servir de instrumento ao trabalho de leitura e de interpretação para o desvelamento da opacidade da linguagem porque, não há discurso sem ideologia, ideologia essa que constitui o sujeito e possibilita a apreensão das posições assumidas pelos sujeitos. Como argumenta a linguista Jacqueline Authier-Revuz, “sempre sob as palavras, ‘outras palavras’ são ditas: é a estrutura material da língua que permite que, na linearidade de uma cadeia (discursiva), se faça escutar a polifonia não intencional de todo discurso.” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 28).

### Sobre o autor

**Bruno Franceschini** é professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão. Doutor em Estudos Linguísticos pela UFU (2017)

### Referências:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidades enunciativas. Cadernos de estudos linguísticos, 19. Campinas, IEL. 1990.

FERNANDES, Cleudemar Alves; DE SÁ, ISRAEL. Análise do Discurso: reflexões introdutórias. 1. ed. Campinas: Pontes, 2021. v. 1. 160p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2007.



### A UFCAT Recebeu os Calouros de 2022!

A Calourada foi um momento muito especial para quem chegou e para quem voltou. Diversas atividades de formação, arte e cultura foram realizadas entre os dias 17 e 21 de maio pra receber as/os calouras/os da UFCAT. Teve shows, oficinas, palestras, rodas de conversa e muito mais!

Confira um pouquinho desse momento tão esperado nas imagens e nos comentários acessados durante o evento!



**Oficina de Desenho**

“Estou emocionada com todas as atividades e gostei muito da oficina de desenho. Vou participar de tudo que tem na calourada”. (Sofia, caloura 2022)



**Recepção de Atléticas e Centros Acadêmicos**

“Estava ansiosa pra o retorno presencial e, agora, estou feliz em estar de volta e tendo uma recepção tão calorosa”. (Jhennifer, terceiro período de psicologia)



**Roda de conversa: Plantão Psicológico e Pandemia**



**Recepção e Apoio aos Estudantes Indígenas e Quilombolas**

“Fui bem recebida na universidade com as atividades, eventos, colegas e todos os professores com quem tive contato até agora”. (Bruna Pires, caloura)



**Apresentações Musicais - Artistas de Catalão**



Durante a calourada os/as alunos/as falaram sobre o quão importante foi esse momento, por finalmente passar pelos portões da UFCAT e assumir todos os espaços: salas de aula; laboratórios; biblioteca; auditórios etc.





E pelo evento de recepção, que propiciou uma diversidade de atividades para todos os gostos e grupos, assim, contribuiu para conhecer os/as colegas de turma, professores/as e outras pessoas. A ingressante Jackline Rezende ressaltou que “a calourada foi um bom método para integração”.



**Distribuição de Máscaras**



Durante a calourada a UFCAT distribuiu máscaras para toda comunidade universitária, buscando fortalecer o protocolo de biossegurança e as medidas sanitárias necessárias para contenção da COVID-19.

Nós consideramos essencial a existência desses espaços e momentos de trocas de conhecimento, culturais e afetivas dentro da universidade.

Viva a nós, viva a UFCAT!

#### **Sobre o autor**

**Herick Dias de Almeida** é discente do curso de Psicologia - bacharelado e licenciatura pela Universidade Federal de Catalão. Estagiário na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.



# A CONTECE AQUI

## Projeto Brinquedoteca Hospitalar Durante o Período da Pandemia da COVID-19

Ana Paula Pinheiro Lopes,  
Maria Eduarda Leão,  
Nadilah Bueno da Cunha,  
Janaina Cassiano Silva,  
Juliana Martins de Souza

Talvez você não saiba mas a UFCAT está na Santa Casa de Misericórdia em Catalão! É que lá acontece desde 2014 o projeto de Extensão Brinquedoteca Hospitalar que leva o brincar às crianças hospitalizadas. Mesmo durante a pandemia ele não parou porque as plataformas digitais e redes sociais foram utilizadas como ferramentas para manutenção das ações e contato entre os participantes e seu público.

O *Instagram* da Brinquedoteca Hospitalar da UFCAT (Universidade Federal de Catalão) foi criado em agosto de 2020, com publicações iniciais sobre o projeto, e os extensionistas participantes do projeto. Com o tempo o perfil se tornou canal para divulgar informações sobre o brincar e para proporcionar a interação com a comunidade universitária e a população em geral.

Saiba que o que parece uma simples adequação no meio de comunicação exigiu que participantes do projeto elaborassem conhecimentos próprios dos administradores de página, portanto que estu-

dassem a fundo os conteúdos acerca dos temas a serem postados e pensassem formas interessantes e dinâmicas para manter a conexão. Isso mesmo! Fazer extensão pelo ambiente virtual exige disposição, organização e estudo. Tudo isso pode ser visto no perfil “@brinquedotecaufcat” as postagens do *feed*, os *stories*, toda uma organização de conteúdos e indicações colocadas no ar pelos próprios extensionistas, porque cada um desempenha papel relevante na manutenção da página.

A partir daí o perfil passou a trabalhar conteúdos sobre o desenvolvimento da criança, atualidades relacionadas à COVID-19 voltadas para o público infantil, materiais construídos em parceria com outros projetos e disciplinas direcionados à saúde, cuidados necessários sobre limpeza de brinquedos, celebrações de datas comemorativas (por exemplo, dia das crianças, natal e ano novo), divulgação de eventos, como *lives* e oficinas virtuais, além da confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis.

A partir de postagens no perfil da página (*feed*) e nas suas histórias (*stories*) também foram trabalhados diversos conteúdos de cunho social, fazendo uso de estratégias lúdicas, visuais e dinâmicas para indicar materiais literários e cinematográficos que abordavam questões sobre inclusão, emoção e afetividade, de gênero e raciais.

Com a frequência nas postagens e nos *stories* da rede, a página virtual da Brinquedoteca Hospita-



# A CONTECE AQUI

lar, de *user* “@brinquadotecaufcat” alcançou 400 seguidores até julho de 2021, com 63 publicações de diversos formatos como: *Reels*, *IGTV*.

Os Destaques, tornaram-se forma de prolongar os *stories* de conteúdos mais relevantes e torná-los de fácil acesso para os inscritos.

Então o *Instagram* da Brinquadoteca Hospitalar fez a diferença para que o projeto prosseguisse alcançando a comunidade em geral e para que os extensionistas não parassem de seguir conscientizando acerca da importância do desenvolvimento de cuidados referentes à pandemia, o brincar e a infância.

### Sobre as autoras

**Ana Paula Pinheiro Lopes, Maria Eduarda Leão, Nadilah Bueno da Cunha** são alunas do Curso de Psicologia na UFCAT e participantes do PROBEC/PROVEC 2020/2021.

**Janaina Cassiano Silva** é Docente do Departamento de Psicologia. Instituto de Biotecnologia. UFCAT. Doutora em Educação pela UFSCar.

**Juliana Martins de Souza** é Docente do Departamento de Enfermagem. Instituto de Biotecnologia. UFCAT. Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da USP.



Página da Brinquadoteca no *Instagram*



### **Ensino Lúdico da Genética e Biologia Celular Utilizando Modelo Didático para Deficientes Visuais**

Ricardo Miguel Bruder,  
Adriana Freitas Neves

A deficiência visual é um problema que acomete pessoas de diversas idades, com isso a luta pela acessibilidade é uma realidade e algo que precisa do investimento da universidade pública nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Na UFCAT isso é reconhecido e recebe na extensão atenção especial. O projeto de extensão “DNA vai à Escola” foca no desenvolvimento de atividades para a educação básica integrando jovens alunos da universidade, professores e alunos das escolas públicas da região de Catalão-GO.

É dessa ação de extensão que surgiu um modelo didático organizado para uma melhor aprendizagem dos alunos acerca de conteúdos da genética e biologia celular, e que neste aspecto foi baseado nas fases da mitose. Os quatro modelos foram construídos em alto relevo, e com escrita em braile com os nomes das fases, como facilitador na abstração do microambiente celular para alunos com ou sem deficiência visual.

Esse formato valoriza o lúdico no processo educativo e a utilização de modelos didáticos pré-

montados de baixo custo o que é valioso para auxiliar professores da educação básica no ensino da genética e biologia celular que muitas vezes fazem o uso de imagens e textos e sabemos que pode ser dificultoso ao aluno da educação básica, visualizar determinadas estruturas de ordem microscópica ou seu funcionamento pela necessidade de abstração do conteúdo. Sabemos que na realidade professores e alunos da educação básica lidam com a falta de ambientes propícios a esse processo como o laboratório de ciências e/ou microscópio.

Voltando à nossa ação queremos frisar o quanto a aprendizagem sobre mitose e meiose é fundamental para o aprendizado de genética e biologia molecular. Por vezes, é comum que a quantidade de nomes desse tópico sejam o motivo de alunos considerarem-no entediante e daí perderem o interesse na matéria e disciplina. Dessa forma, a utilização de métodos alternativos para a transmissão de complexas disciplinas, como utilização de jogos e brincadeiras, surgem de modo a colaborar com o professor para a adequação do assunto.

Nossa intenção então foi pensar e criar formas lúdicas de ensino para crianças e adolescentes, adaptadas para deficientes visuais, tendo em vista as dificuldades apresentadas por escolas do ensino médio em tornar acessível o ensino a esses jovens, contribuindo dessa maneira para a inclusão deles.



# ACONTECE AQUI

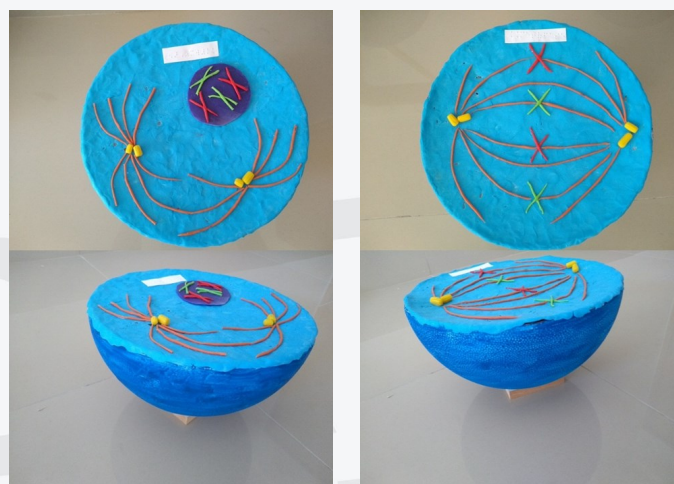
Dessa forma, criamos um modelo de ensino sobre o tema, que promovesse a motivação pelo assunto, a interação entre alunos e que fosse passível de uso para jovens com e sem deficiência visual.

A ideia do modelo veio do TCC da ex-aluna da Universidade Federal de Goiás, Medeiros (2016) “Modelo Didático Produzido para o Ensino da Divisão Celular em aulas de Biologia e aplicado a uma Aluna Portadora de Deficiência Visual” orientada pela Profa. Dr. Adriana Freitas Neves. Este modelo foi montado com base nas fases de divisão celular da mitose, seguindo a ordem de prófase, metáfase, anáfase e telófase.

Para a construção do modelo foram utilizados os seguintes materiais: biscoit (nas cores: verde, vermelho, laranja, amarelo e azul), isopor em esfera de 200mm (dividindo-o em meia esfera), cola para artesanato, tinta guache azul, suporte de madeira, e papel com escrito em braile. Os modelos já montados estão disponíveis no Laboratório de Biologia Molecular (Labiomol) Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão. Pensando nas crianças e adolescentes com e sem deficiência visual, os modelos abordaram também a uma coloração de cada organela e material genético.

O livro: *Biologia Molecular da Célula*, escrito por Albets *et al.* Foi utilizado como inspiração para o modelo sobretudo suas imagens de microscopia eletrônica e as ilustrações que representam as fases da divisão celular.

A seguir algumas imagens dos modelos produzidos.



Para facilitar a montagem dos modelos, não foi levado em consideração realizar comparações entre os tamanhos utilizados com os tamanhos reais da célula. Porém, para que se possa obter melhor exatidão no futuro, equiparamos  $1\mu\text{m} = 1\text{cm}$ . Após montados, uma inscrição em braile foi fixada nos modelos, representando cada fase da divisão.

No trabalho de conclusão de curso o modelo foi aplicado a uma aluna portadora de deficiência visual seguindo as normas do CEP sob parecer N° 298/2010 do Comitê de Ética em Pesquisa da UFG.

Pensando na aplicação dos modelos no ensino médio prevemos a necessidade de uma explicação prévia sobre o tema, para que assim o aluno seja capaz de diferenciar teoricamente as quatro etapas da divisão celular quando em posse das maquetes,



# Acontece Aqui

dessa forma, é imprescindível que haja o acompanhamento de um profissional junto ao jovem. Mas é inegável que o investimento em modelos estimulam a inserção social nas salas de aula, contribuindo para melhor adaptação do ensino, assim como meios alternativos para professores utilizarem em aulas em posse de poucos recursos e materiais.

### Sobre os autores

**Ricardo Miguel Bruder** é Graduando em Ciências Biológicas, Bacharelado, Voluntário PIVIC em Iniciação Científica, Participante do projeto de Extensão “DNA vai à Escola” do Laboratório de Biologia Molecular (LaBioMol) da Universidade Federal de Catalão – UFCAT.

**Adriana Freitas Neves** é Docente da Universidade Federal de Catalão – UFCAT, Coordenadora do Laboratório de Biologia Molecular (LaBioMol) e do projeto de Extensão “DNA vai à Escola”. Doutora em Genética e Bioquímica pela UFU.

### Referências:

ALBERTS, B. *et al.* Biologia molecular da célula. 6ª Edição. São Paulo: Artmed. 2017.

BRASIL; Estatuto do Portador de Deficiência. 2006. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=432201](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=432201). Acessado em: 26/05/2020.

BRASIL; LEI Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf). Acessado em: 27/08/2020.

CAMPOS, L. M. L.; FELICIO, A. K. C.; BORTOLOTO, T. M. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. Cadernos dos núcleos de ensino, São Paulo, p.35-48, 2003.

DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. Pioneira, São Paulo, 1994.

MEDEIROS, G. F. A. Modelo didático produzido para o ensino da divisão celular em aulas de biologia e aplicada a uma aluna portadora de deficiência visual. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, Catalão, 2016. [Orientadora: Profa. Dr. Adriana Freitas Neves]

QUERUBINO, A. L. V. G.; MITTMANN, J. Uma proposta lúdica para o ensino de genética e biologia molecular no ensino médio. Anais: XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação. Universidade do Vale do Paraíba, 2011.

ROCHA, S. J. M; SILVA, E. D.; Cegos e aprendizagem de genética em sala de aula: Percepções de professores e alunos. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 4, p. 589-604, 2016.



# A CONTECE AQUI

## Atenção à Saúde do Adulto e Idoso e seus Cuidadores

Jordana Alves de Aguiar,  
Ivânia Vera

O Projeto Atenção à Saúde do Adulto e Idoso e seus cuidadores objetiva desenvolver atividades com ação interdisciplinar tendo como foco a promoção do convívio social, troca de experiências, saberes e a interface intergeracional na articulação da interdisciplinaridade no cuidado e atenção ao adulto e idoso institucionalizado, através de encontros semanais com os cuidadores destes adultos e idosos.

Ele foi idealizado durante a disciplina Processo de Cuidar do Adulto e Idoso I, pela Prof. Dra. Ivânia Vera e pela Enfermeira Jordana Alves de Aguiar, mestranda do PPGGO. As temáticas abordadas nos encontros foram selecionadas considerando a demanda apresentada pelos cuidadores vinculados as Instituições de Longa Permanência (ILPI), que consentiram em participar do projeto.

Percebemos que a capacitação desse público é necessária, haja vista que a grande maioria não possui formação acadêmica e são contratados para o exercício da função a partir de experiências pessoais com o processo de cuidar, seja de um familiar, amigo ou conhecido próximo.

Como produto e divulgação deste projeto podemos citar a participação no VI Simpósio Interna-

cional de Atenção Primária a Saúde, onde através de apresentação oral, o trabalho: Educação Permanente Interprofissional para Cuidadores de Idosos Institucionalizados: Um Relato de Experiência, foi apresentado.

Acreditamos que através dos encontros, a equipe responsável pelo projeto contribua para o melhor desenvolvimento das ações desempenhadas pelos cuidadores nas ILPI's, colaborando desta forma para a melhora na qualidade dos cuidados dispensados aos moradores destes locais.



### Apresentação do Relato de Experiência no IV Simpósio Internacional da Planificação da Atenção Básica

#### Sobre as Autoras

**Jordana Alves de Aguiar** é Enfermeira na Universidade Federal de Catalão, lotada no IBIotec - Curso de Medicina. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Catalão.

**Ivânia Vera** é Docente no departamento de Enfermagem e no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Catalão. Doutora em Enfermagem, ênfase em Saúde do Idoso pela UFG.



### **A Extensão da UFCAT**

Após várias reuniões a Comissão de Extensão e Cultura da UFCAT finalizou o texto base da **Resolução de Extensão** que dispõe sobre o Regulamento Geral das Ações de Extensão e Cultura na UFCAT e compartilhou com as unidades para consulta. Foi aprovada no último dia 26 de maio na Câmara de Extensão e Cultura e agora vai para o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Políticas Estudantis - CONSEPEC, a expectativa é que seja aprovada em junho.

Para conferir o resultado e/ou saber mais acesse o edital disponível no site da PROEC—UFCAT.

### **Acontece aí? Compartilha aqui!**

Compartilhe com a comunidade o que acontece por aí no seu projeto de extensão. Envie seu texto, sua foto, sua reflexão para nós...

Contato: [proec@ufcat.edu.br](mailto:proec@ufcat.edu.br)

### **Vem livro aí!**

O prazo para envio de Capítulos para o livro de extensão e cultura organizado pela Extensão da UFCAT finalizou no dia 05/06/2022. A ideia é fortalecer bases teórico-metodológicas sobre a extensão universitária e/ou resultados de ações de extensão e cultura realizadas por universidades públicas brasileiras.

### **Resultado Edital PROBEC/PROVEC**

O resultado final do EDITAL PROEC/UFCAT N° 02/2022 - Programa de bolsas de Extensão e Cultura - PROBEC 2022/2023 e Programa de voluntariado de Extensão e Cultura - PROVEC 2022/2023 foi publicado.





# Literatura

Poemas, crônicas, contos e causos

Para além das aulas, da pesquisa e da extensão muitos de nossos professores enveredam pela literatura.

Nesta edição, o Professor Wolney Honório Filho da Faculdade de Educação compartilha o conto “Café Gelado” que foi produzido no curso que ele fez sobre escrita criativa em 2021.

## Café Gelado

“A minha história não pode ocupar o palco da tragédia. Ela é melhor encenada numa mesa de botequim”. Não esqueço esta frase.

Eu a ouvi no Bar do Joel, em Goiânia, quando eu tinha doze anos, em 2022. Foi a primeira e única vez que estive com meu pai. Não sei de onde ele tirou esse pensamento.

Meu pai, no nosso primeiro encontro, me levou para conhecer a capital, quando foi assinar contrato de trabalho com o Jornal O Popular. Ele seria repórter em Catalão e toda região do sudeste de Goiás. Viajamos a noite toda no ônibus da Real Expresso. Chegamos no terminal rodoviário de Goiânia no fim da madrugada quente, céu azul, cheio de estrelas. Era uma sexta-feira, no mês de dezembro, que era o mês do meu aniversário. Fomos de taxi para o hotel, próximo ao Campus da Universidade Federal, no centro da cidade.

No final da madrugada, o Bar do Joel já estava aberto. Meu pai resolveu que ali tomaríamos o café da manhã.

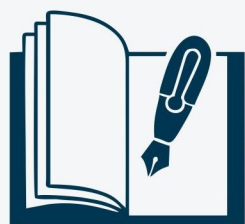
- O que desejam? – Indagou uma senhora de meia idade. - Pão com queijo e manteiga, assados na forma. Um café gelado para mim e um leite quente para esta princesa - disse meu pai.

Ele gostava de me contar histórias. Até para me ensinar matemática se utilizava de parábolas. “Ralei muito nessa vida, minha filha, para escrever e contar histórias para centenas de leitores”. Depois de cinquenta anos é que conseguiu um contrato de trabalho. Tudo que fez até aquela data foi pesquisar temas políticos, escrever na forma de crônicas e vender para um jornal aqui, outro ali. Eu era sua filha mais nova. Rapa do tacho, dizia ele. Depois de cinco casamentos, nove filhos, veio eu, a caçula de seus dez rebentos. Dizia para os amigos que ainda queria mais um, para completar a quantidade de um time de futebol.

- Vocês desejam mais alguma coisa? – Perguntou a mulher do bar. - Onde está o Joel? - Ele chega às 7 horas.

Meu pai me disse que Joel foi um amigo de infância que se mudou para a capital e foi viver como empresário de bar. Joel já teve vários tipos de bares. Meu pai frequentou a todos. Sempre que ia para Goiânia, para vender seus escritos, arrumava um jeito de visitar o amigo. Joel abriu falência duas vezes e ali estava meu pai para ajudá-lo, com apoio amigo.

O café gelado era o símbolo da amizade que eles tinham. Meu pai, mesmo com a fama de mulherengo, nunca experimentou bebida alcoólica.



# Literatura

Poemas, crônicas, contos e causos

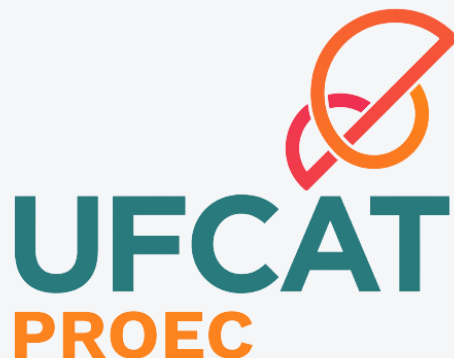
Seu prazer era tocar violão com os amigos e tomar café gelado. E Joel sabia muito bem disso, pois mantinha guardado um caderno de capa verde, com mais de sessenta receitas, só para surpreender meu pai, com novas ideias líquidas, sobre o grão torrado mais famoso do Brasil. Lembro de tudo isso, mesmo correndo o risco de estar inventando. Com os meus 88 anos tudo é possível esquecer. Mas sei que conheci meu pai com 12 anos. Ele não sabia da minha existência. Joel é que contou para ele. Minha mãe trabalhou de garçoneiro por um tempo com o Joel. Ela e meu pai se conheceram numa roda de samba e, nessa noite musical, compuseram uma melodia chamada Lúcia.

Hoje eu novamente nesta cadeira de madeira, debruço meus cotovelos na mesa dos meus sonhos, no antigo bar do Joel, para tomar café da manhã e me despedir da vida, já que não tive tempo para isso. Sinto cheiro do meu pai, do café, do pão assado com manteiga. Faço uma pausa para o que me espera pela frente. Chegou o meu fim, ou será que é o início de outros tempos? Não sei se este será o meu último café da manhã, ou o primeiro.

Ouvi muitas pessoas dizerem, quando estava deitada naquela caixa, que chegou meu fim. Tiveram pena de como eu fui esquecendo de tudo e de todos. Até choraram. Eu não entendi. Tenho a impressão que o garçom não me viu, nem me ouviu pedir um café gelado. Estou aguardando. Enquanto isso, vou lembrando do meu pai que não conheci e

dizia que sua história não deveria ocupar o palco da tragédia, mas a mesa de um boteco.

Honório Filho, Wolney. CAFÉ GELADO – Conto publicado no livro: Café da manhã no fim dos tempos. SÃO PAULO: DEDALOS, 2021 (CONTO).



**Expediente:**

Editora: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Universidade Federal de Catalão.

Organizadora Geral: Juliana Pereira de Araújo.

Editorial: Neila Coelho de Sousa.

Diagramação: Herick Dias de Almeida.

Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro.

Criação de Arte: Daniel da Silva Pereira.

Tel: (64) 3441-5313 / (64) 3441-5347.

Site: [www.cec.catalao.ufg.br](http://www.cec.catalao.ufg.br).

Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário - CEP 75704-020, Catalão/GO.

**Periodicidade: Trimestral**

**Responsabilidade Autoral**

Os autores são os únicos responsáveis pelos conteúdos dos textos.